

# Goiânia terá 4 jardins de chuva

**DRENAGEM URBANA** Prefeitura transformará rotatórias em locais para auxiliar na retenção das águas para evitar alagamentos e inundações. Primeiros pontos devem ficar prontos neste mês

Vandré Abreu  
vandre.abreu@opopular.com.br

Quatro rotatórias de Goiânia, sendo três na 11ª Avenida, no Setor Leste Universitário, recebem novo projeto que se insere no planejamento de drenagem urbana da capital. A ideia da Prefeitura é construir jardins de chuva nos espaços, antes cobertos por asfalto e totalmente impermeáveis, que são estruturas que se assemelham a uma pequena praça, mas apresentam subsolo preparado para aguentar um volume maior de infiltração das águas pluviais e até mesmo para retenção das mesmas, de modo a diminuir a velocidade e volume que será despejado nos leitos de água.

O caso mais avançado é na 11ª Avenida, em que as rotatórias com a 1ª Avenida, 5ª Avenida e Rua 260 já tiveram as preparações do solo concluídas pela Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos (Seinfra). Resta agora a parte de ajardinamento e paisagismo, que será de responsabilidade da Companhia de Urbanização de Goiânia (Comurg). A previsão é que os trabalhos sejam finalizados ainda neste mês, incluindo o jardim que começa a ser construído hoje na Avenida Skoda, no Setor Jardim Novo Mundo.

Secretário da Seinfra, Dolzolan da Cunha Mattos explica que defende a permeabilização

do solo há muito tempo por entender que a situação de impermeabilidade causa transtornos e, ainda pior, tragédias. “Os jardins de chuva estão começando em várias cidades. Tem em Joinville (SC), Paulínia (SP) e outras, mas o primeiro que eu vi foi em São Paulo. É uma ideia muito boa e fácil de fazer”, conta. Mattos afirma que as construções já estão avançadas com toda a parte de drenagem já realizada.

“Estamos usando valas, que são poços de infiltração, no sentido transversal. Na parte de cima, a ideia é que seja como se fosse uma praça, com árvores típicas além da grama”, conta. Os jardins da 11ª Avenida terão cerca de 415 metros quadrados no cruzamento com a 1ª Avenida e cerca de 452 metros quadrados nos demais cruzamentos. Já na Avenida Skoda, a previsão é de um jardim com aproximadamente 254 metros quadrados de área. No primeiro caso, afirma Mattos, a intenção é reter a água que desaguaria diretamente no Córrego Botafogo.

“Quanto mais nós pensarmos em construir jardins por lá menos água vai cair direto no córrego e não vai mais inundar. A região passa a ter mais permeabilidade e isso é o mais importante. A cidade precisa disso”, diz. Em relação à Avenida Skoda, a ideia é reter a água que cairia no Rio Meia Ponte. O secretário relata que a intenção é



A rotatória da 1ª Avenida, na esquina com a 11ª Avenida, no Setor Universitário, ganhará jardim de chuva

que mais rotatórias da cidade passem a se tornar jardins de chuva. “Ainda estamos olhando mais lugares, mas a princípio todas as rotatórias estão propícias. Fizemos um trabalho também na Avenida Fued Sebba, perto do Ministério Público, em que substituímos o concreto por uma área gramada, que consegue reter um pouco também da chuva, mais do que era antes”, explica o secretário.

## Equipamento auxilia se fizer parte de plano

Arquiteta e urbanista e conselheira do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Goiás (CAU-GO), Maria Ester de Souza diz que os jardins de chuva funcionam para a retenção das águas pluviais. “É como se fosse uma gaveta para guardar água. Se tiver muitos pode auxiliar em toda a cidade”, explica. Segundo argumenta, a drenagem urbana não é um problema local, mas na medida que se tem poucas soluções e iniciativas ao longo do trecho da cidade, é possível torná-la mais permeável.

No entanto, Maria Ester reforça que a solução ocorre dentro de um plano de drenagem, de modo que um jardim de chuva isolado não representa o fim dos problemas de impermeabilidade. A urbanista explica que não pode se tratar de apenas mais uma praça, por não ser “simplesmente uma área permeável”. “Tem todo um sistema de retenção, a preparação do

subsolo. Ela afirma que em uma praça, mesmo que se tenha vegetação, pode ocorrer de se ter um solo sem infiltração, o que não ocorre no jardim de chuva, dado que se possui valetas e pedras que permitem a entrada e retenção da água.

“Foi uma ótima solução da Prefeitura e é capaz de reduzir até mesmo a velocidade na avenida, melhorar o trânsito, porque como era antes, muitos carros passavam direto ali, e ainda melhora a paisagem.” A urbanista reforça que, por serem os primeiros jardins de chuva na capital, é necessário que, a partir de agora, se observe como será a reação das chuvas. Neste caso, a intenção é verificar se o dimensionamento dos poços foram corretos para o volume de água que cai na região. Além disso, é necessário fazer a limpeza das valas e também a manutenção da parte externa, já que serão colocadas vegetações.

## Segura a água

Estruturas montadas na cidade devem auxiliar na drenagem urbana

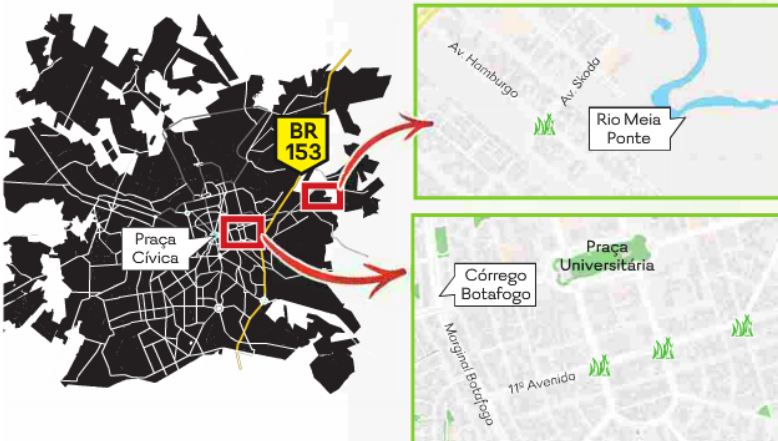
### JARDINS DE CHUVA

- Depressões topográficas que recebem água pluvial
- É possível fazer em áreas públicas e privadas
- Áreas verdes podem receber equipamento e acumular água pluvial
- Ruas para pedestres e empreendimentos podem ser equipadas com jardins

### DIFERENÇAS COM PRAÇAS

- Não são apenas áreas verdes gramadas
- Há preparação no subsolo para “armazenar” mais água
- Intenção é reter a água da chuva
- São montados em locais estratégicos das bacias hidrográficas

### ONDE SERÃO INSTALADOS



## Estrutura foi criada sob a ideia de “plantar chuva” no semiárido

O conceito hoje difundido como jardim de chuva em diversas partes do mundo nasceu da ideia de Zephaniah Phiri Maseko, nascido no Zimbábue. Por estar em uma região de clima semiárido, a ideia de Maseko foi de buscar alternativas para segurar a água da chuva, facilitando sua infiltração no solo ou criando alternativas para que a chuva não se concentrasse em poças e causasse erosões. Ele

começou os trabalhos em 1966, sob o motivo de plantar para sobreviver. As técnicas utilizadas para reter as escassas chuvas e elevar o lençol freático são utilizadas pelos engenheiros nos jardins de chuva. A cidade estadunidense de Tucson, localizada no deserto do Arizona, passou a adaptar as técnicas de Maseko para o ambiente urbano, o que reduziu a quantidade de inundações nos períodos de chuva.